

A SEGREGAÇÃO PLANEJADA: O CASO DO BAIRRO PINHEIRO, EM MANHUAÇU - MG**Aline Machado Barbosa Franklin¹, Izadora Corrêa².**¹ Bacharel em Administração, pela Universidade Norte do Paraná² Mestre em Engenharia Civil, pela Universidade Federal de Viçosa

Resumo- Este artigo trata do processo de formação do bairro Pinheiro, localizado na cidade de Manhuaçu - Minas Gerais, o qual ainda em sua formação, teve uma concepção segregadora não possibilitando que diferentes classes sociais pudessem compartilhar do mesmo espaço, permitindo assim que uma parte da sociedade que possuía um maior poder aquisitivo tornasse privilegiada ao obterem lotes em tal localização. Para a constituição deste artigo, foram realizadas entrevistas não estruturadas com parte dos herdeiros e trabalhos de campo objetivando as desigualdades entre os bairros no entorno quanto as suas tipologias residenciais através de fotos. Assim foi possível entender, que com o crescimento e desenvolvimento da cidade, a oferta de um espaço diferenciado, a valorização dos terrenos e a obrigatoriedade de uma tipologia já pré-definida por seu idealizador, ao longo dos anos perpetuasse uma segregação desde a década de 80 até os dias atuais.

Palavras-chave: Planejamento; Tipologia; Desigualdade; Segregação.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

1 INTRODUÇÃO

O processo de urbanização, a busca pela qualidade de vida, a insegurança vivida a cada esquina ao longo dos tempos nas cidades brasileiras, tem transformado o habitar dos indivíduos que dividem as cidades, fazendo com que os mesmos se fechem em determinados grupos para que haja uma solidarização entre os mesmos, muitas vezes tais grupos se tornam grupos excludentes.

As cidades brasileiras são caracterizadas pela segregação espacial, onde bairros são separados por classes sociais, criando localizações características (VILLAÇA, 2001), e essas características tem um papel norteador na escolha da localização, onde diferentes classes ou camadas sociais tendem a se concentrar mais em determinado ponto da cidade (VILLAÇA 2001, p.141). Muitas vezes os bairros são pensados, mas não previamente pensados de forma a viabilizar a utilização mista deles, permitindo que o fenômeno da segregação os tome por completo ou parte dele permitindo somente uma vertente da sociedade utilize do mesmo.

Manhuaçu é uma cidade marcada pelo plantio de café o que ao longo dos anos foi o único e grande gerador de riquezas para a região. Por se tratar de serem terras privilegiadas para o plantio, algumas famílias se destacaram economicamente através deste investimento, o que propiciou uma grande desigualdade social. Uma família em especial, a família Pinheiro, grande possuidora de terras no município Sede, deu a formação de pequenos loteamentos os quais mais tarde vieram a serem conhecidos como bairro Pinheiro, o objeto de estudo. O qual tem se destacado na paisagem desde sua formação na década de 80 por destoar da cidade, privilegiando uma pequena massa com sua segregação espacial urbana.

O presente artigo tem por objetivo entender o processo de formação da primeira e segunda etapa do bairro e o desenvolvimento de parte deste sobre o aspecto da ocupação predominante baseada na segregação.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas, entrevistas informais quanto a formação do bairro e levantamentos fotográficos através de visitas in loco, objetivando o entendimento da não existência de outra classe social no bairro em estudo.

2 METODOLOGIA

Foram realizadas para confecção do trabalho, pesquisas bibliográficas sobre segregação, entrevista informal não estruturada com um dos herdeiros e idealizadores do bairro.

A pesquisa se caracteriza como qualitativa como metodologia de investigação, com dados obtidos através de observações *in loco*, levantamento fotográfico para verificar e entender o aspecto da utilização e da ocupação predominante, confecção de mapas da área de estudo e consultas em *web sites*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Mapa 1, apresenta o bairro Pinheiro, que é popularmente conhecido como Pinheiro I, II e Pinheiro III e seus limitadores os bairros Catuaí, Colina e Matinha, que estão localizados na cidade de Manhuaçu (MG), inserida na zona da mata mineira, uma cidade polo destacada pelo plantio e comercialização de café.

Mapa 1 - Área de estudo do bairro Pinheiro e seus delimitadores.



De acordo com Manhuaçu (2012), a história da cidade começou em sua emancipação em 1877, tornando-se cidade algum tempo depois. Quando o ouro já não era mais uma realidade para a região, proprietários das fazendas existentes os então coronéis do café, apostaram no plantio do café, pois haviam farturas de terras apropriadas para o plantio, o que favoreceu a rápida expansão cafeeira. Desde a sua formação o café teve um papel significativo economicamente falando para a região, sendo o mesmo por muitos anos o único gerador e desenvolvedor da economia local. Com isso foram surgindo os primeiros comércios e as empresas na cidade. Atualmente Manhuaçu é o polo econômico de prestação de serviços e oferece aos moradores e visitantes a melhor infraestrutura hoteleira, para turismo, e comercial da região vertente do Caparaó. O café de suas montanhas já se tornou conhecido mundialmente e a pacata cidade interiorana, hoje oferece diversas escolas particulares e vários cursos superiores, recebendo pessoas de todas as regiões do país.

Manhuaçu é uma cidade dicotômica, com alguns bairros marcados por parte da sociedade que usufrui do direito de infraestrutura que muitas vezes não é ofertado de maneira uniforme por todo o território. Com isso a valorização de tais áreas é tão eminente que realça a desigualdade existente em seu meio. A autora Ermínia Maricato (2001), afirma sobre a sua descrença em se produzir cidades que não realcem a desigualdade social, com benefícios a determinados grupos da sociedade e nos leva a observar quão segregador podem ser esses realces. E com o bairro Pinheiro e seu entorno não foi diferente uma vez que a desigualdade socio espacial é presente em todo seu contexto.

O processo de formação do bairro Pinheiro, segundo Pinheiro (2015), se deu ainda na década de 80, quando seu idealizador, o qual era proprietário de vasta extensão de terras naquela localidade pensou em oferecer um refúgio na área urbana de Manhauçu, porém em local mais afastado do centro da cidade para famílias que pudessem efetuar edificações distintas das que estavam sendo construídas na cidade, ou seja, construções de casas unifamiliares, com no máximo dois pavimentos, telhado colonial, com uma linda mata atlântica ao redor, que hoje trata-se de uma reserva. E que no ano de 1990, com o idealizador do bairro já falecido, a mesma, resolveu em conjunto com sua mãe, estender o loteamento, que mais tarde se chamou Pinheiro II. Então, ela tratou de promover a divisão da área com lotes de tamanhos diversos e fez constar nos mesmos uma limitação administrativa, de acordo com a idéia inicial de seu pai: "(...) sendo que o comprador e seus sucessores não poderiam edificar acima do nível da rua casa superior a dois pavimentos e a sua cobertura deverá ser de telhas coloniais, não podendo construir telhado de amianto aparente." Já no ano de 2000 a herdeira, fez uma nova ampliação do bairro com o loteamento Pinheiro III, contudo, desta vez tal restrição foi modificada no número de pavimentos de dois para três pavimentos pelo fato de que o local a ser ampliado tinha uma topografia em auge mais acentuada, com isso as residências poderiam utilizar a parte mais baixa do terreno para construções de garagens. Ermínia Maricato (2003), afirma que mesmo antes de 1980 e 1990, os trabalhadores já sofriam com a segregação territorial e descobrir onde moravam ricos e pobres era só uma questão de observação.

Atualmente, o bairro é subdividido de forma não oficial, mas popularmente em Pinheiro I, II e III como observa-se no Mapa 1, sendo a parte mais baixa, conhecida como Pinheiro III, uma área com moradias mais simples, sem uma padronização e existência de comércio, já o Pinheiro I e II se concentram na parte mais alta do bairro sendo predominantemente residencial, de classe média alta seguindo as recomendações dos idealizadores do bairro.

A Figura 1 tem a delimitação da área de estudo, onde observa-se um certo planejamento da área loteada marcada por quadras e ruas mantendo um traçado ordenado.

FIGURA 1 – Delimitação da Área de Estudo, bairro Pinheiro.



Fonte: Google Earth, 2003.

Figura 2 – Vista aérea do bairro Pinheiro



Fonte: PietroBH – Dec.2010.

Na Figura 2, observa-se imagens que representam o seguimento da tipologia já predefinida na idealização do bairro Pinheiro, Saboya (2010) afirma que a presença desse tipo de produção é classificada como *piece-by-piece*, onde membros de uma sociedade obedecem a um conjunto de normas para elaboração das edificações.

FIGURA 3 – Rua Letícia Vargas – bairro Pinheiro



Nas Figura 3 e Figura 4, observa-se ruas marcadas pela presença de infraestrutura, arborização, calçadas, habitada por médicos, dentistas, advogados e empresários em geral com habitações diferenciadas, contrastando com as Figuras 5 e 6 sendo ruas pertencentes aos bairros Colina e bairro Matinha, seus vizinhos limitadores, como uma tipologia diversificada e simples, com a

evidencia da falta de infraestrutura, habitada por uma parte da sociedade que além de ser uma classe social mais baixa não usufrui dos mesmos investimentos como o bairro Pinheiro.

FIGURA 4 – Rua Marcelo - Bairro Pinheiro



Figura 5 – Rua Silas Pacheco, bairro Colina



Figura 6 – Rua Boa Vista, bairro Matinha.



Outras imagens mostram ainda mais esses realces acentuados, como a Figura 7, Figura 8 e Figura 9, tornando perceptível onde “moram os ricos e os pobres.”

FIGURA 9 – Realidade do bairro Matinha.



Fonte: Meio Pixel, Favela da Matinha em Manhauçu – Mar 2015.

FIGURA 10 – Rua Boa Vista, bairro Matinha.



FIGURA 11 – Rua Santa Mônica, bairro Matinha.



Evidenciando a desigualdade social entre os bairros e a segregação territorial identificados por Lojikine (1997), em uma separação cada vez mais acentuadas entre as áreas ocupadas pelas moradias das classes mais populares e aquelas ocupadas pelas classes mais privilegiadas.

O poder segregador neste caso atinge as classes menos privilegiadas, Villaça (2001) já dizia sobre tais áreas da cidade, “[...] a segregação é um processo segundo o qual diferentes classes ou camadas sociais tendem a se concentrar cada vez mais em diferentes regiões gerais ou conjuntos de bairros da metrópole”, uma vez que a classe social de menor poder aquisitivo que se concentram em bairros vizinhos.

4 CONCLUSÃO

A partir das pesquisas pôde-se averiguar que no caso do bairro Pinheiro, observa-se já em sua concepção, que seu idealizador já tinha um perfil segregador no planejamento do bairro, pois o mesmo privilegiava uma classe social a qual se enquadrasse no perfil de investidores que poderiam seguir a tipologia pré-determinada por ele, assim não permitindo que outro tipo de edificação diferente do estabelecido fosse ali construída e como moeda de segregação, a especulação imobiliária desenvolveu um grande papel, onde quem tem o poder de compra, poderá vir a fazer parte deste meio e quem não tem, jamais adentrará neste bairro como morador.

E com isso percebe-se que o planejamento da expansão de uma área da cidade, desenvolveu um papel segregador onde uma determinada área que recebeu uma infraestrutura compatível com as necessidades locais, de certa forma tornou-se privilegiada diante de tantas outras na cidade que sofrem com a má qualidade oferecida ou pela falta de acesso a infraestrutura urbana adequada.

5 REFERÊNCIAS

BH, P. **Novas fotos aéreas**. Disponível em <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?p=74130038#post74130038>. Acesso em 20 ago 2016.

MANHUACU, Prefeitura. **História**. Disponível em http://www.manhuacu.mg.gov.br/Materia_especifica/6498/Historia. Acesso em 02 de junho de 2016.

MARICATO, E. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARICATO, E. "Metrópole de São Paulo, entre o arcaico e a pós-modernidade". Em SOUZA, M. A. de et alii. Metrópole e globalização. São Paulo, Cedesp, 1999.

PINHEIRO, V. L. **Formação do bairro Pinheiro**. Entrevistas concedidas a Aline Machado B. Franklin no ano de 2015 e 2016.

PIXEL, M. **Vista da Favela da Matinha – Manhuaçu**. Disponível em <https://www.flickr.com/photos/quinzequilos/16384892983>. Acesso em 15 mai 2016.

SABOYA, R. Tipos de desenho urbano. Disponível em <http://urbanidades.arq.br/2010/11/tipos-de-desenho-urbano/>. Acesso em 10 nov 2016.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.